O Fantástico e suas Vertentes na
Literatura de Autoria Feminina
no Brasil e em Portugal

USP UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Vahan Agopyan
Vice-reitor Antonio Carlos Hernandes

edusp EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Carlos Roberto Ferreira Brandão

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Valeria De Marco
Carlos Alberto Ferreira Martins
Clodoaldo Grotta Ragazzo
Maria Angela Faggin Pereira Leite
Ricardo Pinto da Rocha
Tânia Tomé Martins de Castro
Suplentes Marta Maria Geraldes Teixeira
Primavera Borelli Garcia
Sandra Reimão

Editora-assistente Carla Fernanda Fontana
Chefe Div. Editorial Cristiane Silvestrin

Ana Paula dos Santos Martins

O Fantástico e suas Vertentes na Literatura de Autoria Feminina no Brasil e em Portugal

edusp

Copyright © 2021 by Ana Paula dos Santos Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martins, Ana Paula dos Santos

O Fantástico e suas Vertentes na Literatura de Autoria Feminina no Brasil e em Portugal / Ana Paula dos Santos Martins. – 1. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.

ISBN 978-65-5785-034-3

1. Literatura – Escritoras. 2. Literatura brasileira – Escritoras – Brasil. 3. Literatura portuguesa – Escritoras – Portugal. 4. Mulheres na literatura. 1. Título.

21-66472 CDD-809.89

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura de autoria feminina: Literatura 809.89
Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Direitos reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2021

Foi feito o depósito legal

Dedico este trabalho a José Vicente, meu companheiro de jornada, dúvidas e alegrias.

Sumário

Agradecimentos 9
Prefácio – Vias Fantásticas e Feministas: Mulheres na Literatura (Nádia Battella Gotlib) 13

CAPÍTULO 1
Caminhando pelas Sombras 19
Northrop Frye e suas Contribuições para o Estudo da Literatura Fantástica e suas Vertentes 23
O Fantástico no Brasil e em Portugal: Breves Considerações 32
A Escrita de Autoria Feminina no Brasil e em Portugal e o Insólito Ficcional 42

CAPÍTULO 2
Para Além dos Contos Maravilhosos: A Quebra da Hegemonia Discursiva 61
Do Conto Maravilhoso ao Conto Literário 62
"A Filha do Diabo" ou o Poder da Transgressão 80
"A Moça Tecelã" ou a Experiência Transfigurada 103

CAPÍTULO 3
O Fantástico "Propriamente Dito": Tradição e Modernidade 121
Na Esteira do Fantástico "Tradicional": Os Exemplos de Maria Judite de Carvalho e Lygia Fagundes Telles 141
No Coração do Fantástico Moderno 202

CAPÍTULO 4
Realismo Mágico como Estratégia Feminista 253
Realismo Mágico como Estratégia Feminista em Leticia Wierzchowski e Hélia Correia. 253
Uma Sherazade à Brasileira? 266
Montedemo *e a Arte de Hélia Correia* 309

CAPÍTULO 5
Uma Luz na Porta do Labirinto 345

Bibliografia 353
Anexo: Entrevista com Maria Teresa Horta 381

Agradecimentos

Este trabalho é fruto da colaboração de diversas pessoas que, de maneira generosa, contribuíram com indicações bibliográficas, livros, artigos, ensaios, mas também com a escuta atenciosa, com o olhar curioso de saber mais sobre o fantástico no feminino, as motivações do projeto, entre tantas outras questões. Por isso, gostaria de agradecer a todos que, a seu modo, estiveram presentes e ao meu lado ao longo deste estudo.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, meu refúgio e proteção, pelo dom da vida e pela oportunidade de realizar o que mais gosto de fazer nesta vida: o trabalho de pesquisa.

Ao meu esposo, José Vicente, pelo apoio incondicional, pelas palavras de conforto e pelo incentivo constante, e à minha família, especialmente à minha mãe, Adenilde, à minha irmã, Andréia, e ao meu pai, Irimeu. Obrigada por terem permanecido na "retaguarda", cuidando de tudo, inclusive dos meus animais de estimação, enquanto estive em Portugal...

Agradeço à minha querida supervisora, professora doutora Nádia Battella Gotlib, por ter acreditado e incentivado o desenvolvimento deste projeto, especialmente nos momentos mais difíceis, durante o processo de solicitação de bolsa para agências de fomento e o estágio de pesquisa realizado em Portugal. Nádia, seu apoio tem sido fundamental em várias etapas de minha carreira acadêmica, desde a leitura de meu relatório de iniciação científica, passando pelas bancas de qualificação e defesa do mestrado e do doutorado. Sua supervisão tão confiante permitiu que as atividades previstas ocorressem com a mesma tranquilidade com que você sempre me animou e apaziguou meu "turbilhão" interior de ideias...

Agradeço-lhe pela oportunidade de ter realizado este trabalho sob sua supervisão, tão atenta e generosa como sempre. Foi uma honra e uma imensa alegria para mim.

Ao amigo Ricardo Iannace, pela leitura do projeto inicial, pelo incentivo à realização e divulgação do trabalho, além da disposição de intercambiar ideias sobre o fantástico e suas vertentes.

À professora doutora Ana Gabriela Macedo, supervisora da pesquisa na Universidade do Minho, em Braga, Portugal. Agradeço a amável acolhida, a disponibilização de numerosos materiais e referências bibliográficas e a permissão para utilizar a biblioteca do Centro de Estudos Humanísticos da mesma universidade. Obrigada por compartilhar seu tempo e conhecimentos durante minha estada em Portugal. Nossas conversas foram muito importantes para o esclarecimento de diversas questões sobre literatura portuguesa de autoria feminina. Meu muito obrigada.

Meu carinhoso e eterno agradecimento às professoras Graça Abranches e Maria João Simões, da Universidade de Coimbra, por terem me recebido com tanta generosidade e pela disponibilização de textos essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa, referentes tanto aos estudos literários feministas quanto à literatura fantástica em Portugal. Professora Graça e professora Maria João, gostaria que soubessem que aqui de onde falo, do outro lado do Atlântico, vejo seus trabalhos como fruto de seus esforços, dedicação e amor pela literatura, que contagiam novos pesquisadores, fazendo-nos crer que tudo vale a pena.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa que me foi concedida para realizar esse ensaio de pós-doutorado.

À toda equipe da biblioteca do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, especialmente na figura da bibliotecária Adelina Jesus Botelho Rocha Gomes, que me recebeu carinhosamente e disponibilizou com muito profissionalismo todos os artigos e livros que buscava. Agradeço imensamente pela gentil acolhida e confiança.

À equipe do Museu Nogueira da Silva, em Braga, ligado ao Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, que permitiu meu acesso ao arquivo catalogado e digitalizado pertencente ao espólio da escritora Maria Ondina Braga, fundamental para compreender diversas questões sobre sua obra. Agradeço a todos os profissionais que lá me receberam

com muita simpatia e tornaram a tarefa de pesquisa nesses documentos mais agradável e viável.

Aos meus amigos de jornada, Helena Paganelli, Izabela Struziato, Josette Monzani e Maria Laura Trindade, pelas orações, pelo carinho e pela compreensão, sempre.

À amiga Tania Mara Antonietti Lopes, pelo apoio e pelas leituras tão atentas!

Ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, especialmente a Vera Lúcia Mendes, pelo apoio institucional, sempre muito pontual.

PREFÁCIO

Vias Fantásticas e Feministas: Mulheres na Literatura

O que seria o fantástico como modalidade narrativa pautada por suas relações com o maravilhoso, o estranho, o extraordinário, o insólito? Quais outras categorias poderiam ser inseridas nesse circuito reflexivo que contribuem para não propriamente definir limites precisos, o que por vezes se torna até impossível, mas para esclarecer as múltiplas conexões entre o que se entende por fantástico e outros tantos recursos mobilizados na construção de determinada obra literária?

Essas são algumas das muitas questões que sustentam o oportuno estudo desenvolvido por Ana Paula dos Santos Martins, intitulado *O Fantástico e suas Vertentes na Literatura de Autoria Feminina no Brasil e em Portugal*, que agora, para satisfação nossa, sai publicado sob a forma de livro.

Mas há mais questões que este livro suscita.

No campo mais vasto da historiografia literária, detém-se na averiguação de como surgem certas vertentes de construção ficcional: quais seriam então, dentre essas, as que mostram parentescos com o fantástico ao longo dos séculos?

E outras indagações problematizam os gêneros narrativos em função de uma produção feita especificamente por mulheres. De que forma procedimentos estéticos adotados passam a constituir, na e pela linguagem, posturas transgressoras em relação a uma tradição hegemônica machista? E como considerá-las numa escala de maior ou menor adesão a práticas feministas?

O alvo exegético não se contenta com esse repertório indagativo. Vai mais além. A pesquisadora procura examinar a matéria em sua aproxima-

ção com diferentes contextos culturais, de diferentes períodos históricos envolvidos na trama dos textos selecionados para análise, mas também em períodos da vida política de dois países: Brasil e Portugal.

Difícil delinear com precisão o grande mérito dessa pesquisa, patente tanto na quantidade da matéria analisada quanto na mestria de seu arranjo crítico. De fato, a pesquisadora ousou avançar pelo cipoal de um *corpus* vasto e diversificado, que se estende até as origens das narrativas transmitidas oralmente pelos séculos afora, tal como propõe Walter Benjamin ao abordar a importância dessa tradição. A ensaísta ressalta aí o papel fundamental da mulher como contadora de histórias, em ação posteriormente assumida pelo poder masculino.

E envereda pelas diferentes tipologias desses relatos, mas já dirigindo o olhar para as marcas do que poderia erigir como o que "nos escapa" e nos apresenta sob diferentes nomes. Assim a autora o faz, concentrando numa tríade fundamental para suas leituras críticas: o maravilhoso, o fantástico e o realismo mágico – este último, ora nomeado como fantástico moderno, ora como neofantástico. A partir desse núcleo, pairam outras subdivisões presentes nos grupos de narrativas selecionadas e que também merecem a atenção da autora.

Natural que, para bem perscrutar áreas limítrofes e definir elementos comuns, tenha de enveredar por um repertório teórico também volumoso e sólido, que inclui não só a teoria traçada em função do fio condutor da reflexão – o fantástico e suas vertentes –, mas abriga propostas que, de certa forma, complementam tais incursões, situando-as no campo dos estudos literários em que Northrop Frye ocupa posição privilegiada.

Ao considerar o "fantástico" em sentido amplo, não restrito a determinados períodos, a autora percorre a história das duas literaturas em análise – a brasileira e a portuguesa –, formulando um *corpus* com vistas a encontrar aí a presença do que constitui o cerne de sua investigação: verificar como uma questão de modalidade narrativa, por vezes considerada como um "gênero", encontra-se atrelada, no caso, à condição social de *gender*, da ordem da construção cultural centrada numa definição do que seria o masculino e o feminino.

Essa proposta investigativa lhe permite percorrer uma sequência histórica de produções literárias de caráter múltiplo: de um lado, o que incisivamente foi produzido pelas mulheres e o que aí se poderia considerar

como literatura "fantástica"; de outro lado, como essa produção efetiva, ao mesmo tempo, um "modo de escrever" que, ao enveredar por tais caminhos, acaba por transgredir modelos da tradição, ou seja, legitima vias também revolucionárias em relação ao conceito do "ser mulher" e do "atuar como mulher" em nossa sociedade contemporânea.

Sim, porque o elenco de autoras traduz os nossos tempos – tanto do lado português quanto do brasileiro. Interessante observar como o arranjo em duplas facilita o cotejo, realçando semelhanças e dessemelhanças de ordem estrutural e, de modo geral, cultural.

Como lidar com tantas mulheres escritoras? Elas totalizam, obedecendo às combinações propostas, quatro do lado de Portugal e quatro do lado do Brasil – Maria Ondina Braga e Marina Colasanti; Maria Judite de Carvalho e Lygia Fagundes Telles; Augusta Faro e Maria Teresa Horta; Letícia Wierzchowski e Hélia Correia.

Cada uma aparece a partir de um texto selecionado. E ficamos a imaginar o repertório vasto que a pesquisadora teve de vencer no tocante à opção dos respectivos textos que ganham abordagem: "A Filha do Diabo" e "A Moça Tecelã"; "Os Dias da Cor de Longe" e "Check up"; "Noturno Amarelo" e "O Anjo e o Resto de Nós; "Com a Mão Firme e Doce" e "Montedemo".

Esse jogo de montagem criativa, tendo em vista uma perspectiva comparatista, faculta a percepção de uma rede de aproximações que tende a ser constelar, levando ao risco do desvario, tamanhas as possibilidades de conexão entre vertentes. No entanto, eis que a autora denota segurança e equilíbrio ao definir com rigor metas e ao podar arestas de possíveis e inúteis desgastes críticos.

Mas nem somente postulações teóricas e interpretações críticas sobre os textos selecionados é o que a autora nos oferece. Há muito mais. Paralelamente ao desenvolvimento da argumentação, desnuda contextos de vida de cada escritora, que aparecem ora por entrevistas, ora por depoimentos, inseridos ao longo de sua exposição. E um deles ganha realce ao figurar como apêndice no final do livro: o depoimento de Maria Teresa Horta, com informações valiosas referentes, muitas delas, aos assuntos discorridos no curso deste livro.

Reside aí um modo inteligente e profícuo de incluir contextos culturais de cada país de origem, que complementam os demais já patentes nos

pronunciamentos legados pela crítica oficial que se ocupou de cada uma das escritoras em questão.

Essa perspectiva permite confirmar, por exemplo, a ausência de uma *herstory* da literatura feminina em Portugal até meados do século XX. E a presença de uma literatura de vertente fantástica no Brasil historiada sobretudo a partir da presença de escritores homens.

Daí certas colocações críticas pertinentes que identificam uma dupla configuração das ficções feitas por mulheres: uma autorizada, aparente, que usa veículos disponíveis, e outra subterrânea, por vezes inconsciente, que aflora numa plataforma subjacente do discurso, contrapondo-se à primeira camada mais superficial e que, ao emergir, desmascara estereótipos e discriminações, em atitude revolucionária de caráter feminista.

Importante a autora recorrer a Elaine Showalter para demonstrar esse cotejo entre o dito e o não dito, entre a cultura em ação e a selvageria abafada, num caminho em direção a "tornar visível o invisível" e a "fazer o silêncio falar".

O percurso de sondagem não é estável. Há que acompanhar nuances, por vezes embates, entre uma visão mais reformista, avançada, até revolucionária, e outra mais conformista e conservadora. A autora reconhece essas dificuldades que permeiam o estudo da literatura feita por mulheres no que respeita à história da crítica feminista.

Trata-se, pois, de um ensaio plural, que para dar conta do recado, vale-se de um repertório diversificado de ingredientes narrativos da produção realizada por mulheres: o papel da memória, a condição social da mulher, o erotismo e o desejo, a desconstrução de mitos arcaicos, o desmantelamento do papel de vítima na elaboração de uma autodefinição, a autoestima, a fecundidade, a loucura, a transgressão, a revolta.

E em meio a uma rede de preocupações que povoa o terreno examinado, convém salientar e louvar o firme empenho da ensaísta em se posicionar diante de teorias e críticas de diferentes autores com as quais dialoga ao longo de seu discurso, explicitando com rigor, firmeza e elegância seus posicionamentos.

Percorre os esquematismos classificatórios: haveria mesmo – e esse é um entre tantos exemplos que a ensaísta Ana Paula nos apresenta – um realismo mágico metafísico, antropológico e ontológico, como propõe Spindler? A autora percorre também antologias de literatura fantástica, re-

visitando escritores que inauguraram nova era na prática desse fantástico. E seria o fantástico uma prática literária específica do século XIX, segundo Todorov? Ou um "estado de ânimo", segundo Italo Calvino?

Os textos selecionados, na medida em que se distanciam da antiga ordem, e ao promoverem o choque entre uma realidade mais próxima e aquela que se nos apresenta como sendo inexplicável, criam a dúvida sobre o que nos rodeia. Subvertem limites antes considerados estáveis. Confundem estratos de experiência outrora etiquetados com base na postulação de uma lógica e uma verdade. Impõem o que David Roas propõe como uma desnaturalização do real e naturalização do insólito numa única representação de mundo. Desse modo, essa experiência estética instaura, por parte do leitor, o enfrentamento do estado de tensão, de dúvida, de perplexidade.

Eis, portanto, um estudo ensaístico de fôlego, apenas possível pelos longos anos de estudos da autora, que frequenta a literatura feminina desde seus tempos de graduação na faculdade, em ensaios sobre a literatura de Lygia Fagundes Teles, assunto também de trabalhos acadêmicos de mestrado e de doutorado, e que tiveram sequência em pesquisa de estágio pós-doutoral, desenvolvida no Brasil e em Portugal sobre as vertentes do fantástico nas literaturas femininas brasileira e portuguesa.

Ao optar pelo campo do "fantástico", a autora se desloca até diferentes séculos e países, examina postulações teóricas e colocações críticas, antologias e depoimentos de autoras, sem perder seu fio condutor. Desvenda, a cada lance, uma arguta e lúcida leitura, que explicita os "modos de desvio" das mulheres nesse diversificado percurso revolucionário de desmontagem de paradigmas conservadores e de construção de uma emancipação feminina.

Agradecemos a Ana Paula por seu "olhar crítico feminista" que desvenda, com originalidade, esse vasto mundo da literatura fantástica fabulada por oito escritoras. O nome de Ana Paula se soma às oito, figurando, então, nove as mulheres cuja produção está agora disponível nesse substancioso e fortunado livro.

Nádia Battella Gotlib
Universidade de São Paulo

LANÇAMENTO 2021

JÁ DISPONÍVEL

LIVRARIA VIRTUAL

www.edusp.com.br/loja

LIVRARIAS

www.edusp.com.br/livrarias

INFORMAÇÕES

Divulgação Edusp

divulga@usp.br

edusp